



SECRETARIA DE SAÚDE DE ITAGUAÍ

Fruzaqla é indicado para adultos com metástase já em tratamento

Pacientes com câncer colorretal têm medicamento aprovado

Pacientes adultos em tratamento contra o câncer colorretal metastático têm o medicamento Fruzaqla (fruquintinibe) como opção de tratamento. A Anvisa aprovou o registro da substância na segunda-feira (31). O produto é indicado ao tratamento de pacientes, entre outras situações, que já passaram por quimioterapia à base de fluoropirimidina, oxaliplatina e irinotecano. O fruquintinibe é um medicamento que bloqueia, de forma específica, alguns receptores. Esses receptores são importantes para a ação do VEGF, substância que estimula a formação de novos vasos sanguíneos. O bloqueio dessa via é uma estratégia muito usada no tratamento do câncer, incluindo o tipo colorretal. Ao impedir a ação desses receptores, o novo medicamento reduz a formação de novos vasos sanguíneos que alimentam o tumor, dificultando seu crescimento.

Anvisa aprova nova caneta emagrecedora

A Anvisa aprovou o registro de um novo medicamento da classe dos agonistas do receptor GLP 1, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras. O Yluméc, produzido pela farmacêutica EMS, tem como princípio ativo a semaglutida, o mesmo do Ozempic, que teve sua patente expirada em 20 de março. Em nota, a EMS informou que a nova caneta é indicada para o tratamento de adultos com diabetes tipo 2 e será produzida na fábrica de peptídeos localizada no complexo de Hortolândia (SP).

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



Yluméc é classificado como medicamento similar ao Ozivy

Novos medicamentos para câncer de pulmão

Três novos medicamentos para o tratamento de câncer de pulmão serão disponibilizados a pacientes em tratamento no SUS a partir de outubro. São eles o brigatinibe, o gefitinibe e o durvalumabe. De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 1,9 mil pacientes devem ser atendidos. Consideradas medicações de alta tecnologia, os remédios podem custar até R\$ 643 mil por ano na rede privada. O brigatinibe e o gefitinibe são duas terapias-alvo orais que atuam diretamente sobre alterações específicas das células cancerígenas.

Tratamento pode ser administrado em casa

Uma das vantagens é que o remédio pode ser administrado na casa do paciente com menor incidência de eventos adversos em comparação aos esquemas de quimioterapia. O terceiro medicamento, o durvalumabe, estimula a capacidade do sistema imunológico de combater os tumores cancerígenos. Ele é indicado para pacientes com câncer de pulmão em estágio 3, que não podem ser tratadas com cirurgia.

Objetos ilícitos I

A Escola Nacional de Serviços Penais, da Secretaria Nacional de Políticas Penais, realizou em Brasília, nos dias 27 e 28 de agosto, o I Curso de Análise de Imagens e Identificação de Ameaças e Objetos Ilícitos – Raio X e Scanner Corporal com o Uso de IA. A formação integra a estratégia nacional de modernização do sistema prisional.

Objetos ilícitos II

Ainda neste segundo semestre, policiais penais estaduais e federais de outros sete estados brasileiros vão receber o mesmo curso, que qualifica os profissionais para que eles desenvolvam competências técnicas, não apenas para operar os equipamentos de inspeção, mas também para interpretar as imagens geradas por esses sistemas.

Fies 2026 I

Na segunda, o Ministério da Educação concluiu mais uma rodada de convocação pela lista de espera do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para o segundo semestre de 2026. Novas convocações serão realizadas até o dia 24 de setembro. Os estudantes pré-selecionados devem complementar suas inscrições na página do Fies.

Fies 2026 II

A pré-seleção para o preenchimento das vagas ainda não ocorridas ocorre de forma contínua. Diferente de outros processos seletivos, não há necessidade de manifestação de interesse para participar desta etapa, pois a inclusão na lista de espera é automática para todos os estudantes inscritos e não pré-selecionados na chamada regular.

Cura da hepatite B I

Duas universidades públicas brasileiras se uniram a instituições internacionais na busca de novos tratamentos e até mesmo de uma cura para a hepatite B. O consórcio é liderado pela Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, e é composto por grupos de pesquisa do Brasil, Índia, Senegal e Uganda.

Cura da hepatite B II

O Brasil é representado pelo Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo (Hucam-Ufes) e pela Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa global irá observar, a nível celular, tanto o comportamento do vírus em pacientes de diferentes países como as respostas imunológicas das pessoas infectadas.



A promessa brasileira vem acompanhada de cobranças

Após a COP17, Brasil é cobrado a efetivar metas de restauração

Especialistas indicam participação de comunidades afetadas

Da **Redação**

A meta do governo brasileiro de restaurar 163 mil quilômetros quadrados de terras degradadas até 2030 foi elogiada pelas Nações Unidas e por organizações da sociedade civil. A promessa, no entanto, vem acompanhada de cobranças para que ela seja tirada do papel e solucione os problemas enfrentados pelo país.

A especialista em sistemas alimentares da WWF-Brasil, Luiza Soares, chamou a meta brasileira de “ambiciosa”, mas que ela precisa ser traduzida em resultados concretos.

“Implementar esses objetivos requer uma abordagem integrada no uso da terra, que significa colocar ao mesmo lado a conservação e a restauração dos ecossistemas, a recuperação da produtividade de áreas degradadas, o manejo sustentável do solo e a transformação dos sistemas alimentares agrícolas”, diz.

“Pessoas que vivem e dependem dessas terras devem ser incluídos de maneira significativa, especialmente nos lugares onde a degradação afeta diretamente a segurança alimentar e hídrica, os meios de subsistência e a natureza”, complementa.

O conselheiro executivo

da Rede para Restauração da Caatinga (ReCaa), Pedro Sena, disse que a sociedade deve acompanhar e fiscalizar o compromisso assumido pelo país durante a 17ª Conferência das Nações Unidas de Combate à Desertificação (COP17), realizada em Ulaanbatar, capital da Mongólia, nas últimas duas semanas.

“A partir de agora, nosso foco deve ser monitorar a situação de perto, para que possamos avaliar e entender, ano a ano, como estamos evoluindo em relação aos nossos compromissos de conservação do solo”, avalia.

O especialista do Instituto Escolhas, Rafael Giovanelli, afirma que a meta foi apresentada com 11 anos de atraso e que, agora, o momento é de acelerar o trabalho.

“O Brasil, precisa fortalecer a estrutura administrativa e orçamentária para tirar essa meta do papel. Para isso, a proposta do Instituto Escolhas é a regulamentação da recém-aprovada Lei de Recuperação da Vegetação da Caatinga e a criação de uma Secretaria Especial de Recuperação da Caatinga e Combate à Desertificação, vinculada à Presidência da República, com status de ministério, orçamento e quadro funcional adequado à missão”, analisa.